

1838.

N.º 169.

O Chronista.

Publica-se esta Folha às terças, quintas e sábados de cada semana. Subscrve-se na Typographia Commercial, rua do Hospital N.º 66 e na loja de livros de Eduardo Laemmert, rua da Consolação, por 2500 rs. per trimestre; e vendemse as fitas avulsa por 120 rs.

INTERIOR.

ACTOS OFICIAIS.

Ministério do império.

Senhor. — As grandissimas vantagens de uma escola botânica systematica, ou de um — herborium vivo — são muito reconhecidas, e desde longa data aspiradas pelo Rio de Janeiro, que já teve dell' um e borgo, o qual não progrediu, mais por falta de sistema e de constância, do que por falta de pessoa instruída e apta para dirigir. Na Europa não há villa insignificante que seja, que não tenha o seu horto botânico; possue-o a América do Norte, e a hispaniola; e só o Brasil, que abrange a terça parte da América Meridional, é a mais fértil e a mais rica de todas as produções da natureza, não posse sítio de nome um tão necessário estabelecimento, entretanto que ali existem associações científicas que preservam as sciencias naturais; e duas vaidades para o emprego da Botanica, uma na academia militar, e outra na escola de Medicina, as quais, como lhes falta um jardim botânico, estão reduzidas a ensinar uma nomenclatura secca, uma glossologia tediosa, servindo para exemplos plantas, e esampas extra-hidas de livros franceses. Facto é incontrastável que infinitas vantagens resultam aos alunos de aprender nas plantas vivas systematicamente colhidas; as suas definições, organização, e os seus caracteres distintivos. Na natureza, com ella, e no centro da elle é que se formam os verdadeiros botânicos e os bons naturalistas.

Fundado nestas razões é que eu proponho a approvação de V. M. I. o decreto que manda crear um jardim botânico nessa capital e no passeio público. Nem um lugar me parece mais conveniente do que este, que além da sua situação avena, e da sua posição no centro das duas escolas, tem espaço conveniente para as plantações, agoga para sua rega, e casas para moradia dos seus operários, e guarda dos instrumentos. Talvez teria sido conveniente que elle se establecesse na lagoa de Rodrigo de Freitas, que já tem este apelido, e que oferece maior extensão; mas sendo as aulas de Botanica existentes nesta corte, e não dando-se por ora possibilidade de as transferir para tal dis-

tancia, que não permite aos alumnos e aos professores a precisa frequência, nem um lugar havia mais prestável, e que melhor ficasse ao alcance do governo. Nem é elle tão pequeno que se não possa ali collectar systematicamente as plantas mais characteristicas, e as mais úteis para a Medicina; segundo se na tal collocar antes o sistema natural (e o mais natural) do que o artificial, ou sexual de Linnaeus, que com effeito requeria uma contaminação de terreno que não existe no passeio público. Elle pôde conter duas mil plantas, tanto herbáceas, como arbustos; tanto indígenas como exóticas; e duas mil plantas, systematicamente colhidas, bastam para que os alumnos formem uma ideia em miniatura do riquíssimo reino vegetal; e o tempo lhe dará depois os merecidos incrementos. Nem é nec ssário imobilizar ou destruir os compartimentos ali existentes; porque com cada um delles se podem plantar variedades familiares que indicadas serão por compêndios (floretas), que encunham a ordem do sistema Linniano, e família do sistema natural, o nome genérico, o específico, e o autor que merece a primazia, o nome vulgar e o tem, e a patria, ou localidade especial em que melhor produz, e as virtudes medicinais, officinales e domésticas. É verdade que o almo o não terá n'um golpe de vista o sistema interior; mas terá as famílias, e as famílias o condizem a integridade do sistema tal, de aneis separados, se forma uma perfecta cadea. Também não será preciso derribar as arvores arruadas que ali purificam o ar que se respira, comprimido somente podar-lhes os ramos que impedem a sua livre circulação, ou derem demasiada sombra; e o público achará nos passeios que fizem pelas alamedas desse logar aprazível, miturado o útil com o agradável.

Digre-se V. M. I. dar a sua approvação ao decreto que tenho a honra de apresentar-lhe.

Tenho a honra de ser de V. M. I. muito reverente subdito. — Bernardo Pereira de Vasconcellos.

O regente interino, em nome do Imperador o senhor. D. Pedro II, decreta:

Artigo unico. Fica criado no passeio publico desta corte um jardim botânico, que será dirigido pelas instruções que baixarem assignadas pelo ministro e secretário d'estado da repartição competente.

APPENDICE.

O BOTÃO DE FERRO.

Porque será que nunca a mim me aconteceram aventuras alegres, ou tristes, risinhos ou horrores! Nunca tive de ajudar a des horas por essas ruas, embuçado em negro capote, armado de ferrugento cataua, ou de perras pistolas: nunca as bolas me fizeram dar volta no miolo, nunca a polícia me levou a nocturnos clubes espidos pelos cem olhos da polícia, nunca tive em fim que recuar aventuras, e si alguma noite me recolho mais tarde, ou visto do teatro, ou da casa dalgum amigo, acho sempre as ruas desertas, e apesar ando aos encontrões com algum maxuchinho rato, — o que não é nada romântico. Ah! si eu fora rico, certo viajaria a Hespanha ou a Itália, onde não se encontra moça sem olhos scintillantes, e sem punhal no seio, onde uma puñalada é coisa tão usual como é em qualquer outra parte um — Deus o guarde.

Esta monotonia me enfada, esta prosa me enjôa, meu espírito acha em tudo que o rodeia um vazio que é um precipício insaudável. — Porque não correi um perigo si quer, ainda que seja fantástico?

Assim pensava eu uma tarde que sentado à minha meza saboreava o ultimo gole de café, e arrancava a ultima fumaca a um bello caximbo holandês, presente d'um amigo meu, Alemão em carne e osso. A tarde era calmo-

sa, e o sonho convidava os membros lassos a seu doce império. Ora estas reflexões não vinham muito fora de propósito: — eu tinha de ir n'esse dia para o Engenho-Velho, e como não poderia fazer a jornada antes de anotecer, lamentava minha sorte, que nunca me proporcionava occasião de mostrar meu valor e coragem no combate, — ou na retirada que é a mesma cousa.

Fui tratar de alguns negócios, e na volta, já ao escurecer, deram-me para ler um livro em que vinha o nefando processo que a Inquisição em Portugal mandou instaurar contra uma menina de 15 anos, acusada de entreter relações nocturnas com um gato preto. Ora todo o mundo sabe a predilecção que tem o sur. diabo (toda a cortezia é pouco) por esta casta de animais, sendo certo que gato preto e diabo são sinônimos. Ja se vê a curiosidade que era teria de ler o tal processo, e a gana com que mandei vir luz, — que ja estava escuro, — o puz-me a ler todos os termos do processo. Autuação, datas, vistas, assentadas, etc., nada me escapava. Com efeito inúmeras testemunhas depunham de maneira que não deixavam dúvida alguma. Todas elas tinham visto a sura menina (arrengue-a eu!) amarir o gato preto, isto é, o diabo. Os suras inquisidores porém (também é preciso cortezia com elles; já ahí vem vindo os frades e....) não eram juízes que assim se convencessem: interrogaram a preza si por ventura elle não tinha tido relações com o diabo. A menina negou, — pois então.... tor-

Bernardo Pereira de Vasconcellos, ministro e secretário de estado dos negócios da justiça, encarregou o interimamente dos do império, assim o tenha entendido, e faça executar com os de pais necessários. Palácio do Rio de Janeiro, em 16 de abril de 1838, decimo sétimo dia da independência e do império. — Pedro de Araújo Lima. — Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Ministério da guerra. — Illm. e exm. sur. — Teho a honra de participar a v. exc., para que se digne fazê-lo chegar ao conhecimento do Regente interino, em nome do Imperador, que a bravura obteve mais um triunfo no dia 17 do corrente, entrando de viva força na Villa de Rio Pardo, que estava ocupada pelos insurretos no mundo de Bento Mauro.

No dia 6 do corrente mez sahi de Porto Alegre com parte da divisão da direita, deixando della o 8º batalhão de esquadras, e um esquadrão de cavalaria; e segui em direcção ao inimigo, que ocupava a povoaçao de Tocóary, junto ao Passo geral do rio do mesmo nome; porém elle seguiria acima de legnas, e na Itaiapava de Flores o atravessou. Sobreveio uma grande tormenta de chuva, e sendo o vento opposto á direcção da corrente do rio, represou suas águas do modo que, não obstante termos os necessarios meios que nos proporcionava nossa prestante marinha para o atravessar, foram precisos trez dias para completarmos a passagem. Com esta oportunidade o inimigo tranquillamente fez suas marchas até as imediações do Rio Pardo, onde ocupando posições por extremo fortes parecia querer opor ali grande resistencia; pois que ao abrigo delas, sua força, posto que menor em numero do que a nossa, se podia considerar superior pelas vantagens do terreno. O arroyo do Couto, que dista uma legua da villa, era a primeira posição ocupada pelo inimigo; formá elle um monte dominando a estrada que a divisão seguia, e depois um aperto caminho entre o mato até o arroyo, que tem uma ponte; e logo mato até no campo: este monte estava ocupado por cavalaria com sua linha de atiradores avançada, fiz marchar a vanguarda composta de duas companhias do 1º batalhão do caçadores, um esquadrão de cavalaria, e duas peças de calibre 3 até o seu alcance de ponto em braco; e pondo-as em attitude de fazer fogo pelo

túra com ella, disse um dos inquisidores.

Com efeito vieram os currascos, e prenderam seu dever. Como descreverei aqui todo esse apparelho de martyrio? como enumerarei os ai que soltou essa desgraça em meio de barbaros, fumintos de sangue, de riqueza e poder? como cantarei as lagrimas que ella derramou, que abrandariam pedras, se ella as derroussasse sobre pedras, e não concurvarem inquisidores e agentes do Santo-Ofício? Ser-me ia mister copiar o livro, mas nem o tempo me sobra, nem essa parte do livro é tão pequena que possa facilmente ser intercalada n'este artigo, nem devo commover os meus sensíveis leitores. Todavia si alguém quiser saber o que é tortura, procure um livro que tem por título — *Les Deux Cadavres*, — e ahí achará com que divertir-se.

Lia eu as torturas, a menina insistia em negar o crime, elles queriam confessão livre e espontânea.... aqui estava eu, quando chegou a hora de me pôr a caminho para o Engenho-Velho. Fechei o livro horrorizado com tantas maldade, e fui a caçada e marchei.

Era uma dessas noites escuras de lua, quando diversos catinados de nuvens densas se reunem e formam uma prece no céo sem deixar ao mesmos uma janelha por onde espia uma estrela, ou passa algum ruio de lua, e todavia não se ilumina a cidade — porque é noite de lua. — Eu andava com uma velocidade espanhola; em um instante atravessei o campo do S. Anna, e não sei como achei-me defronte da

lado direito, mandei avançar caçadores pela esquerda, que com resistência do inimigo coroaram a montanha, e investiram o mato e ponte do arroyo do Couto, não havendo da nossa parte nisso de que a perda de um soldado da cavalaria no tiro que teve lugar na ocasião da avançada.

Passou a divisão para o campo do Couto, levando a vanguarda sempre adiante de si o inimigo em veloz retirada, e entrou coberta nossa frente, recuou, que o inimigo ocupava duas colinas, uma denominada Barro Vermelho, a cavaleiro de outra por onde segue a estrada para a Villa do Rio Pardo, sempre dominado pelo alto do Barro Vermelho, onde Bento Manuel tinha cerca de 600 homens das três armas, e a sua bateria de calibre 9.

Este ponto é guardado por cortina de mato latentes. A estrada pela ladeira da collina não dava fácil transito á artilharia; á direita e á esquerda porém em distância existem dois trilhos, pelos quais apena podem caber dois homens de frente.

O da direita vai para a Aldeia de S. Nicolau, e ambos ganhando a collina dão por ladeiras dominadas pelo alto do Barro Vermelho, transito para elle; ambos estes caminhos estavam guarnecidos, e nas saídas da collina haviam duas forças de cavalaria inimiga. Reconhecia assim a posição ao meio dia, mandei á una hora da tarde que a divisão consoasse o seu rancho, e fazendo-a descançar por trazer já duas legiões de marcha, dei ás tres horas da tarde as seguintes disposições: que duas companhias do 1.^º batalhão de caçadores, meio esquadrão de cavalaria, e duas peças de calibre 3 ficassem na ponte do arroyo do Couto, que duas companhias do mesmo batalhão se collocassem na direcção do trilho da direita, outras duas no trilho da esquerda, cada uma com seu suporte de cavalaria, e as outras duas na nossa vanguarda, também com seu suporte de cavalaria: e que na devida distância se seguisse o 2.^º batalhão de caçadores em columna á 4.^ª distância, indo á sua direita a artilharia com dois obuses, e quatro peças de calibre 6, e ainda á direita desta, porém mais á retaguarda, a cavalaria; formando assim a linha um echelon, em cuja direcção a bateria inimiga não podia obrar na diagonal das massas das tres armas. Isto feito, mandei avançar a vanguarda, e as companhias destacadas dos flancos; e em um momento foi o inimigo desejado da primeira collina.

Estando ella no alcance da artilharia, o inimigo jogou balas rasas sobre a infantaria, e sobre a cavalaria; e supposto que as direcções não fossem más, não causaram danno algum. Da nossa parte, bem dirigidas granadas e balas faziam estragos nos grupos rebeldes; e tendo também os caçadores da direita e da esquerda feito retirar o inimigo, fazendo que a cavalaria já estivesse na direita a coberto da bateria inimiga, mandei avançar o centro, e em um momento a marche-marche foi coroado o Barro Vermelho,

que dista da ponte do Couto tres quartos de legua, e o inimigo voava com sua bateria e mais força pela ladeira opposta, para a villa, e sempre perseguido pelos caçadores e avançada de cavalaria, foi levado além da ponte do Rio Pardo, evaneuendo elle perfeitamente a villa.

O desfiladeiro do alto do Barro Vermelho não consentiu que a divisão pudesse avançar com velocidade, o mau caminho na subida, e a proximidade da noite deram causa a que o inimigo não sofresse maior perda, e a Legalidade não obtivesse mais considerável vantagem.

Mandei reunir aqui as forças e bagagens que haviam ficado na ponte do Couto, e ás 10 horas da noite estava a villa perfeitamente coberta e rondada por cavalaria, reinava a tranquilidade, e o povo, no abrigo da trapa, repousava já livre da opressão que o flagellava. Nesta mesma noite Nilo que havia arquivado o no Jacubá, nas Pedreiras, com 300 infantes e 300 cavalos, se reuniu a Bento Manuel que tem hojo força numérica igual á nossa que ocupa esta villa, superior em cavalaria, e muito inferior em todo o sentido pelo que toca ás de mais armas.

A conducta da tropa imperial tem sido tão boa que rogo a v. exc. solicite do regente em Nome do Imperador que lhe sente que está satisfeita de seus serviços.

O inimigo não tem dado verdadeiramente occasião de haverem officiares cujos serviços se tornem mais salientes, e por isso dignos de especial menção; porém tem-se todos conduzido tão bem que se tornam dignos de significativo louvor; sendo certo, que permitindo a indele do torneio o efectivo emprego dos caçadores, foram estes a quem mais trabalho e perigo coube; e asseguro a v. exc., que si tiverem mais seis meses de exercicio de campo, pode o governo imperial contar com elles para bem defender o império de seus inimigos internos e externos, ainda nas mais arriscadas circunstâncias.

Felicitando eu por sumo governo imperial pelas vantagens, que vao obtendo a legalidade, tenho o maximo regozijo de dizer a v. exc., que tanto na primeira marcha desta divisão, que dispersou a divisão do inimigo, que tinha de 1,500 a 1,600 praças, perdendo elle toda a sua artilharia e queimando as bagagens, como nesta, em que se avançaram 30 legiões de terreno, e se ocuparam as consideraveis vilas do Triunpho e Rio Pardo, só teve a mesma divisão a perda de soldado de cavalaria, que acima mencionei. Possa eu, exm. sr., a bem do Brasil ter a fortuna de ver que esta infeliz luta tenha um fim tão feliz, como lho auguram estes nossos primeiros trabalhos!

Deus guarde a v. exc. muitos annos. Villa do Rio Pardo, 19 de março de 1838. — Illm. e exm. sr. Sebastião do Rego Barros. — Antônio Elistiário de Miranda e Brito.

caza de correção. Ali foi que conheci quanto andado, e si não é o grito da sentinelha não reconheceria o lugar — Quem vem lá.... e meia noite dava em uma igreja. — Oh! disse eu commigo, tão tarde! como pode isto ser?... Tive que aquelle relógio estava adiantado. Todavia mais que muito imprudente fôr eu por andar aquella hora em tal caminho: nada porém me assustava; o Barro-Vermelho, tão afiado pelos assassinatos e roubos que se ali tem cometido não me mettia medo: — princípio a subir o morro.

Dados quatro ou cinco passos vi repentinamente inflamar-se toda a mata. Parecia que estava toda impregnada de enxofre, porque o fogo era azulado, e o cheiro era identico ao d'aquelle combustível. Parei para examinar o que via: tornou-se tudo tão escuro como d'antes: fiquei que era tudo illusão, e que meus olhos acompanhavam a imaginação: resoluto e firme em não voltar, acontecesse o que me acontecesse, vi de novo inflamar-se a matta, e então vi também diversas figurinhas que pulavam e dançavam adiante de mim.

Para primeira, esta aventure não era das mais fracas, deviam-me experimentar antes, deviam examinar si eu poderia suportá-la. Eu estava no alto do morro, junto a essa arvore gigante, que afronta os vendavais e zombi d'elles. Vi-a vergada, como si estivera carregada com enorme peso, ou como si rijo fusão do norte houvesse tomado a peito desarraigal-a da terra, que lhe dera tanta corpulencia e força: só ella

não estava inflamada, negra no meio d'aquelle fogo sobre-natural, parecia bella viúva coberta de dô no meio de brillante função. Os galhos da arvore dominavam sobre minha cabeça, e de repente senti cair sobre mim um famoso gato preto: não morri n'aquelle hora porque estava reservado para ver novas estranhezas.

Todo eu era medo, todo eu tremia como si me houvera atacado violenta quartâa: a medo e a fureto eu volvia os olhos para ver o maldito gato preto, quando me vejo frente a frente com uma bella moça, de olhos vivos, cabellos pretos e trajando aíssima roupa. Meu espanto cresceu, e ainda mais quando ouvi uma voz melodiosa e angelica que me disia:

— Eu sou o teu bom genio, presido a teu destino, e si eu não fôr, certo succumbirias as iras do anjo das trevas. — Então reparei que ja o tal gato preto me havia largado o pescoco, que tudo que me rodejava estava naturalmente disposto, e que apenas a lua, achando uma aberta por entre as nuvens, alumava esta scena em que eu representava o heróe ameaçado e protegido.

— Aqui tens, continuou o meu bom genio, aqui tens este botão de ferro feito por genios como eu, usa d'elle e sempre terás o meu auxilio. Não sejas todavia imprudente em revelar quem t'õ deu; si o fiseres, eu te abandonarei e desde então não contes mais comigo. — E com suas niveas mãos tirou-me o botão que prendia-me a abertura da camisa e substituiu-o pelo de ferro. Esvaeceu-se a visão e eu continuei meu caminho.

Maldito, trez vezes maldito botão! sem duvida

A Bahia e o Parlamentar.

A falar ingenuamente nada é mais divertido do que rebater os argumentos do *Parlamentar*. Causa verdadeiro prazer observar a agilidade incrivel destreza, com que evita os pontos importantes da questão, tomando aqui o sentido de uma palavra, ali estropiando uma fraze, acolá deduzindo uma consequencia absurdia, e depois, para cobrir o vazio de suas respostas, entretecendo uma ou outra exclamação de encomeida, já muitas vez repetida, por ex., *Dous de justiça!* Até onde pode chegar a versatilidade humana! que trucção! que protetria! que infâmia!

A não ser uma ou outra exclamação mephitica que transpira d'essas páginas que tem por fin reviver os *bello tempus do Fado dos Chimangos, Par de Tetas* e outras que tnes innumeríssimas; a não ser uma piada da mais atroz calunia que vao direito ferir o coração do antagonista; nos o repetimos, não sera mais divertido que rebater os argumentos do *Parlamentar*, podia-se até por desculpa agredil-o para v. o brilho com sua dialectica irresistivel, suas cíticas-zinhos de Cornelio Nepote, suas patéticas exclamações, seus epigramas e delicadas allusões. E é esse mesmo jornal, o escarnio! é irrisão! que falla em insultos, que lança em resto ao *Sete de Abril* seus excessos! o *Parlamentar* queria ter o monopólio das injúrias, nos de bom grado lh' o cedemos da nossa parte. Sabemos combater nossos adversarios, mas nunca combatê-los de laum.

Passemos adiante. Pretendem o *agitador* em iniátiaca rebater o artigo em que patenteamos no publico a perfídia, com que invejando a popularidade adquirida pelo gabinete de setembro com a pacificação da Bahia, procurou torcer as intenções do ministerio, prestando-lhe alguma causa propria dos parlamentares, para indispol-o no espírito do público; e como sempre, depois de meia diaz de diatribas julgou haver-nos cabalmente respondido. — E' fazer muito pouco caso da inteligencia de seus leitores!

Dissemos que a sedição da Bahia, posto não ter a sua frente ilustração, nem prestígio de casta alguina, estabelecia-se no valor das tropas amotinadas, de uma população desenfreada, de hordas africanas restituídas à liberdade, no entusiasmo das prioxas revolucionarias, e que si pela primeira consideração apresentada a sedição devia ser esmagada no primeiro aceno das tropas imperiais, reflectindo-se sobre as ultimas terímos, sinão toda a vantagem a favor dos rebeldes, ao menos uma soma de probabilidades extraordinaria que talvez lhes desse a victoria. O *Parlamentar* porein, sem haver lido com attenção o artigo que refuta, ou antes não podendo batel-o de frente, perguntou como si tivesse feito grande achado: — Si dadas tnes circunstâncias cabia ainda recuar tal derrota, então nem um exercito daria batalha a outro, e não sei quando estivesse o inimigo desarmado on se-

foste feito com ferro extraído do throno de Satanaz! — Deixarei de contar amofinações que me causou esta dadiva diabólica: o humor que eu tinha ao tal botão proporcionou-me scenas domesticas bem desagradáveis.

Um dia, estava o jury reunido, eu passava pela casa em que este tribunal faz suas sessões, um desgracado reo me pede com os ligrumes nos olhos que o defendia d'uma falsa imputação. Accedi as suas rogativas; entrei para a sala publica das sessões, sentei-me na tribuna, e invoquei em meu favor o auxilio de meu bom genio.

Tratava-se d'um crime atroz; era um roubo cometido com assassinato: as provas do processo eram clarissimas; o promotor publico servindo-se de eloquencia desusada fez cair sobre os criminosos todo o peso da indignação dos juizes sorteados. A tribuna para mim tornava-se um patibulo; todos me consideravam com commiseracion. Ouviram-se as testemunhas da accusação, que todas d'osearam por um modo que não deixava dúvida sobre a criminalidade dos reos. O juiz de direito deu-me a palavra, e eu recebi os autos da mão d'um official de justiça, sem saber o que faria. Fitei olhos estupidos n'essas garatujas judicinrias, e vi com assombro no rosto dos autos escriptas estus palavras: — O teu bom genio não te desampara; vê esses documentos e desfende os reos.

Com effeito sobre a tribuna estava um masso de papéis, que eram certificados de pessoas respeitáveis e de autoridades d'um lugar distante trinta leguas d'aquelle em que se cometiera o crime, bue attestavam terem estado os réos no mesmo dia

mimorto. A refutação é irrisória, não vale a pena combati-la, passemos adiante.

Logo que rompeu a sedição é inegável que a força numérica existia da parte dos rebeldes, que a legalidade não tinha munícios de guerra, em quanto que os rebeldes estavam senhores de todo o armamento que existia na cidade, das arsenais e fortalezas, os rebeldes tinham tropa, africanos &c. &c.; e os legalistas eram pela maior parte empregados públicos, industriais, homens arrancados à lavoura... como pois arriscar um combate sem primeiro disciplinar os? como aventurar uma vitória, que por pequena que fosse iria dar aos rebeldes confiança em suas armas, habilitá-los a novas vitórias? Quem sabe qual seria a sorte da Bahia se os anarquistas guindos por um habil general, em vez de se fortificarem na cidade imediatamente, se dirigissem ao reconhecer a bater os legalistas que lá se achavam? verdade seja que elas aproveitaram o tempo de inação das tropas imperiais para levantarem trincheiras; mas não foi esse mesmo tempo somente aproveitado pelos legalistas esperando munícios da corte, soldados de Pernambuco e Sergipe, disciplinando os voluntários bahianos? O Parlamentar parecia a noda d'issso atende, si suas ideias dirigissem a administração por infelicidade do Brasil, tudo estaria baralhado, o prestígio dos exercitos imperiais seria desvanecido ante uma vitoria alcançada pelos rebeldes, a deserção não teria lugar, e uma vez vencedores elas se embrenhariam pelos sertões a dentro e a guerra dos emburinhos surgiria na Bahia com todos os seus horrores e devastações.

Não argumentamos na hypothese de uma campanha rasa e decisiva, que, perdida ella, as forças da legalidade ficavam em completa derrota; mas, ainda muitos recursos restavam ao imperio, mas a guerra se prostrariam por largo tempo, e sem essa primeira derrota que tanto afflige aos agitadores, certamente que duraria ainda, e que tão e do não seria suficiente a sedição. Em quanto as atâme das linhas sitiadas, enguiu-se visivelmente o Parlamentar quando pensa que uma vez vencedores os rebeldes se circunscreveriam às trincheiras da cidade, é um erro manifesto; logo que elles pressentissem o desanimo das legiões imperiais, tentariam um arrojo de temeridade e iriam levar a guerra aos acampamentos inimigos.

Os legalistas atacaram os rebeldes quando elles estavam desesperados pelo sofrimento, e viam sua causa tão perigosa que nem uma outra alternativa tinham, senão renunciar ou morrer... Pois bem, segundo a lógica irresistível do Parlamentar, convém hantes atacar os rebeldes no momento de entusiasmo, quando a falta de recursos ainda lhes não batia a porta, quando a deserção não adelgacava suas fileiras, quando não havia um só cartucho de pólvora, nem espingardas, nem soldados entre os legalistas, da que situá-los rigorosamente e depois cair sobre elles com todo o peso de um exército formidável, que contava como elemento de vitória o

apuro em que estavam seus inimigos. Oh! meu Deus! até onde chega a cegueira dos homens que, para malquistar os inimigos, não receiam patentejar ao público a iniquidade de suas concepções, o vazio de suas idéas!

Rebatendo o argumento fundado no receio de que podesse a vitória declarar-se pela parte dos rebeldes, e originar-se dali uma série infinita de calamidades, perguntou o Parlamentar — Estiveram em completa inércia uma e outra força? Nunca se avistaram? nunca se bateram? Polo contrario, se os choques eram por assim dizer diários.... Não indicavam estes combates parciais e seus prospectos resultados o contrario d'aquillo que nos diz o governo que receava? — Querendo tirar-nos de trabalhos, o nobre agitador encarregou-se imediatamente da resposta, e confessou 1º que as tropas imperiais estavam na defensiva, visto que eram os rebeldes os primeiros que atacavam; 2º que elas não prosseguiam as vantagens que levavam nos combates, porque se acordavam perante os rebeldes. Seendo isto assim é fôra de dúvida que os chefes recuarão ante o perigo, e que apenas notaram a coragem e bravura que lavravam nas tropas pernambucanas, aproveitaram o momento de entusiasmo e deram o ataque geral. Mas não, a inaudita perspicacia do Parlamentar vai muito adiante, elle quer mostrar com a cobardia das tropas imperiais, que não havia mister de uma derrota para que elles perdessem a força moral... Deve ditar que houvesse tal cobardia, o que se nega, porque sempre os legalistas bateram-se com denodo e brio, segue-se que esta desapareceria com a derrota de um ataque geral? Não admira que o Parlamentar possa d'essa maneira. Em quanto a nós, si é verdade que essa cobardia acentua-se nos rebeldes, tem a vitoria assinalada dari-lhes com a força moral muito mais valor e energia.

Também supoomos nosso antagonista provar a consumada *inéptidão e perfídia sem igual* do gabinete de setembro com o procedimento do general Callado, em não querer dar o ataque geral, apesar das instâncias do presidente Barreto Pedroso. Eis-ahi o principal argumento do nosso antagonista, mas quem não vê a fraguesa do sofisma por entre todas as admirações com que vem ataviado? — Si a política do governo fosse essa atribuída pelo Parlamentar, o que lhe estava partilhado também ao presidente, não é elle seu delegado? Mas não, o general havia ultimamente partido da corte... que importa isso? não poderia levar as instruções, essas instruções que só poderiam ser lombadas pela mais inaudita perversidade? Até o exito não seria mais bem sucedido com a cooperação das duas autoridades da província, do que divergindo uma da outra? Si o Parlamentar procedesse com lenitide e fraqueza, bem poderia notar n'essa dissidencia que o governo era estranho no proce-

dimento do general Callado, e que de maneira alguma havia contribuído para a demora do triunfo da legalidade. — E qual será a razão porque Barreto Pedroso, esse homem tão perdidamente deprimido pelo Parlamentar, esse homem que faz parte da oposição passada, que morece tanta confiança do governo, não havia ser subodor do *segredo de sangue*, não devia participar da *traição sem igual* que devia sacrificar milhares de Brasileiros, centenas de contos ante as trincheiras de S. Salvador, e tudo isto para que, Deus de justiça! para dar alguns votos de mais ao regente intorino!!!! Pode a inteligência humana conceber tanto perversidade??

Si o general Callado, tendo *força e munição mais que sufficiente*, demorou o ataque, elle que dê suas razões, que justifique seu proceder. Também quando sou que disse o CHRONISTA que sympathisava com o general Callado? pelo contrario, quando batemos essa nomeação, não disse o Parlamentar que nós éramos ministerios, e que para fugir o contrario censuravamos um ou outro acto de pouca valia? não nos cobriu de insultos, não nos dirigiu indignas e infames aluzões de taberna? Seja-nos licito quando somos perdidamente deprimidos recordar uma vez quanto temos sofrido dos polidos jornaes da oposição, a ver si arrepium carreira e recuam ante a patente e lembrada indignidade de seus desvairos!

Resta-nos esperdiar ainda duas palavras com o modesto rival do agitador da Irlanda, para dizer-lhe que não dê tanta importância aos seus escritos, supondo que o governo é quem lhe responde peço CHRONISTA.

Não; para o Parlamentar bastamos nós e somente nós, não carece recorrer a outras mais abusivas penas; e sniba mais o nosso contendor, que os redactores do CHRONISTA julgam-se bastante habilitados para entrar em polémica com qualquer jornal do império sobre as matérias da sua profissão, sem precisar de auxílio nem socorro de ninguem, — de ninguem absolutamente.

COMMERCIO.

CONSULADO.

Entraram para embarcar no armazem da ponte os seguintes generos:

DIA 11. — 3.071 saccas com café para diferentes portos estrangeiros; 300 rólos de fumo e 1 barril com mel para Monte-video; 19,500 charutos, 100 arrobas de carne, e 20 sacos com feijão para Gôa; 23.300\$200 valor de ouro em pô para Falmouth.

DIA 14. — 2.129 saccas com café para diferentes portos estrangeiros; 9 barricas com ta-

— Está prompto a afirmar o que diz com juramento?

— Não costumo jurar sobre cousas de tão pequena importância.

— Maude o botão á meza.

Tirei o botão do peito e entreguei-o a um oficial de justiça que o deu ao presidente, o qual examinou-o e depois passou-o ao promotor.

— Vm. mandou abrir algumas letras no pé d'este botão.

— Não, sur.

— Sabe si algumas inicias se acham ahi aberatas?

— Sei que não.

O promotor deu uma risada.

— Pôde sentar-se.

E tão o promotor pediu-me os documentos que eu tinha lido, e eu os vi todos escritos com caracteres semelhantes, e todos pareciam escritos por mim. O promotor valeu-se de tudo quanto lhe podia sugerir seu talento, mostrava que no botão estavam abertas as inicias do assassinado e roubado, mandou vir um abridor que jurou reconhecer o botão, e ter aberto as letras. Como subtrair-me ao terror? — Quem me defendera?

— O châ está pronto. — Era o meu Fritz que me chumava. Eu estava dormindo e tinha sonhado quanto agora vos conto, e peço a Deus que nunca mais passe pela cabeça de alguém dar-me botões de ferro.

N. S.

no seu domicilio, e ser por isso impossível que fossem elles os criminosos. Com esta leitura cobrei animo, combati a acusação, e consegui com os documentos que li, os quais estavam reconhecidos por um tabelião da corte de toda probidade, convencer os juizes de que deviam absolver os réos. Todo o auditório me applaudia; eu tinha ganho um triunfo.

Acabava de falar, quando o promotor publico recebeu uma carta: observei-lhe o semblante, e como que li em suas feições algum tanto contrariadas por um sorriso de desdém o pouco caso que fazia de minha defesa; seus olhos se encontraram com os meus, e elle parecia disser-me: — Vemos!

Passaram os autos para as mãos do promotor, ele examinou diversas peças do processo, dobrou algumas folhas, falou ao ouvido do presidente do jury, o qual falou ao escrivão, que logo pôz-se a escrever, e chamou para junto de si douz officiaes de justiça. Que quererá diser tudo isto? pensava eu commigo. Principiou a replica do promotor, insistiu em seus argumentos, e depois fez uma pausa. — Senhores, disse elle, affirmei que um dos réos se podera evadir, mas agora tenho a satisfação de anunciar-vos que elle está colhido ás mãos da justiça, e que o desagravo da sociedade será completo, não havendo receio de que elle organise nova compagnia de assassinos e derrame o susto por toda esta capital. — Pegou no processo, leu diversas peças que comprovavam a existencia de mais um réo, que havia fugido na occasião em que os outros foram presos, e depois apontando

para mim, disse; — Ei-lo ali está, ó esse mesmo homem que, sentado na tribuna, defendeu seus co-réos, procura meios de salvalos da justa punição que merecem, talvez para impedir alguma confissão, que o comprometta! Ei-lo ali está, eu o denuncio, seja julgado com os cumplices de seu delicto!

O escrivão levantou-se ao mesmo tempo e leu um termo de denuncia; os officiaes de justiça chegaram-se para a tribuna e a força me arrancaram d'ahi, para me fasarem sentar no banco dos accusados. O susto que de mim se apoderou, embargou-me a voz e o movimento, eu não sabia onde estava, nem o que me havia acontecido, quando ouvi a voz do presidente perguntando-me meu nome. — Sr. presidente, as palavras do sr. promotor me tiraram o uso das faculdades intellectuais, peço que se mo dê algum tempo, que por agora não posso soffrir um interrogatorio. — Deram-me cinco minutos, no fim d'elles declarei meu nome, idade, etc., etc.

— Não é verdade que vim. entrour n'este roubo?

— Não, sur.

— Mas consta que vim. traz com sigo um dos objectos roubados.

— E' impossivel que o mostrem.

— E esse botão de ferro que ahi tem na camisa, de quem ahouve?

— Comprei-o.

— A quem? podemos mandar chamar o vendedor.

— Comprei-o a uma pessoa que passava pela rua, vendendo miudezas.